



Fonoaudiologia em webradio¹

Speech-language pathology and audiology on the webradio

Fonoaudiología en webradio

Regina Zanella Penteadó*

Laiane Maria Gastaldello**

Resumo

Introdução: caracterizar e analisar a literatura fonoaudiológica referente a atuação em WEBradio. **Métodos:** Revisão Sistemática da literatura. Foram feitas buscas nas bases Google Acadêmico e Scieloe anais de congressos (Fonoaudiologia: SBFa e Comunicação: INTERCOM). As publicações foram selecionadas para Revisão Sistemática a partir de critérios de inclusão/exclusão e aplicação de Testes de Relevância. Os dados foram organizados, sintetizados, classificados em quadros que apresentam uma caracterização das publicações e das ações fonoaudiológicas neles descritos. **Resultados:** Seis publicações foram selecionadas após os testes de Relevância, assim caracterizadas: todas em anais de congressos (83% INTERCOM); referentes a WEBradios universitárias educativas. Apenas uma publicação tem autoria fonoaudiológica; as demais são da área da Comunicação. As ações fonoaudiológicas não se encontram no foco das publicações; elas apresentam caráter clínico e educativo; são desenvolvidas de modo processual e envolvem: idealização da WEBradio; seleção de vozes de locutores; direção vocal na gravação dos programas: assessoria aos locutores; orientação de saúde vocal e atendimentos (avaliação, terapia e oficinas). Os temas/conteúdos fonoaudiológicos são os mesmos propostos para a realidade das rádios hertzianas, sem especificidades para WEBradio. **Conclusão:** Faltam estudos que sistematizem as experiências fonoaudiológicas junto a radialistas de emissoras sediadas exclusivamente na internet de maneira clara, detalhada e aprofundada; e que subsidiem reflexões e discussões acerca das perspectivas, características e especificidades da atuação da Fonoaudiologia em WEBradio.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Webcasts; Radio; Meios de Comunicação; Educação

Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). Docente dos cursos da Faculdade de Ciências de Saúde (FACIS) e dos cursos de Jornalismo e Rádio, Televisão e Internet da Faculdade de Comunicação (FACOM) da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) Brasil.Graduanda em Jornalismo pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)*

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: RZP – orientadora e pesquisadora, concepção do artigo, metodologia, análise formal, esboço e elaboração do artigo, trâmites e revisão crítica; LMG – pesquisadora, levantamento da literatura, metodologia, coleta, tratamento e análise dos dados, elaboração do artigo.

Endereço para correspondência: Regina Zanella Penteadó .Av. 41 n° 209 ap. 62 Ed. Thétis – C. J. – Rio Claro (SP), Brasil. Cep 13501-190.

E-mail: rzpentead@unimep.br

Recebido: 29/01/2015; **Aprovado:** 01/05/2015

¹A pesquisa que originou o artigo recebeu Prêmio de Destaque no Programa Institucional de Iniciação Científica da (Universidade Metodista de Piracicaba /UNIMEP) 2014.



Abstract

Introduction: to characterize and analyze speech-language and audiology literature regarding professional practices on the WEBradio. **Methods:** Systematic literature review. Searches were conducted on Academic Google and Scielo bases and on scientific congress proceedings. Search results were selected for Systematic Review according to inclusion/exclusion criteria and Relevance Tests conduction. The data were organized, synthesized and classified in figures presenting data of characterization of the publications and speech-language pathology and audiology practices they describe. **Results:** Six publications were selected by the Relevance Tests, and were thus characterized: all in congress proceedings (83% INTERCOM); regarding university educational WEBradios; the subjects are interns, professors and students in Advertising, Journalism and Speech-Language Pathology and Audiology majors; they are interdisciplinary and have positive results to the academic community and the educational process. Only one of the publications is by Speech-Language Pathologists. The publications do not focus on the Speech-Language Pathology and Audiology actions and have clinical and educational focus; are developed in process and involve: the idealization of the WEBradio, radio speaker voice selection, vocal direction in show recordings; accessory to radio speakers; vocal health guidance and care (assessment, therapy, and workshops). Speech-Language Pathology and Audiology themes are the same as those proposed for hertzian radio stations, without WEBradio specificities. **Conclusion:** Further studies are needed in order to standardize experiences with radio speakers from exclusively online stations in a clear, detailed and comprehensive manner; and also to subsidize reflections and discussions on the perspectives, characteristics and specificities of Speech-Language Pathology and Audiology practices on the WEBradio.

Keywords: Speech-Language Pathology and Audiology; Webcasts; radio; communications media; Education

Resumen

Introducción: caracterizar y analizar la literatura fonoaudiológica referente a la actuación en WEBradio. **Métodos:** Revisión Sistemática de la literatura. Se hicieron búsquedas en las bases Google Académico y Scieloy en anales de congresos (Fonoaudiología: SBFa y Comunicación: INTERCOM). Las publicaciones fueron seleccionadas para la Revisión Sistemática a partir de criterios de inclusión/exclusión y aplicación de Pruebas de Relevancia. Los datos fueron organizados, sintetizados y clasificados en cuadros que caracterizan las publicaciones y las acciones fonoaudiológicas en ellos descritas. **Resultados:** Seis publicaciones fueron seleccionadas después de las pruebas de Relevancia, así caracterizadas: todas en anales de congresos (83% INTERCOM) y referentes a WEBradios universitarias educativas. Solamente una publicación tiene autoría fonoaudiológica, las demás son del área de la Comunicación. Las acciones fonoaudiológicas no se encuentran en el foco de las publicaciones; estas presentan carácter clínico y educativo; se desarrollan de modo procesual e implican: idealización de la WEBradio; selección de voces de locutores; dirección vocal en la grabación de los programas; asesoría a los locutores; orientación de salud vocal y atendimientos (evaluación, terapia y talleres). Los temas/contenidos fonoaudiológicos son los mismos propuestos para la realidad de las radios hertzianas, sin especificidades para WEBradio. **Conclusión:** Faltan estudios que sistematicen de manera clara, detallada y minuciosa, las experiencias fonoaudiológicas con locutores de radio de emisoras con sede exclusivamente en la internet, y que subsidien reflexiones y debates sobre las perspectivas, características y especificidades de la actuación de la Fonoaudiología en WEBradio.

Palabras clave: Fonoaudiología; Difusión por la Web; Radio; Medios de Comunicación; Educación

Introdução

A voz dos locutores sempre teve sua importância reconhecida para uma boa transmissão radiofônica, devendo ela se apresentar adequada à posição social e ao perfil do profissional, ao tipo de programa veiculado, ao perfil da audiência e da emissora de rádio, dentre outros aspectos¹⁻⁴.

A Fonoaudiologia atua junto a locutores radialistas com ações que se desenvolvem desde o seu processo de educação e formação profissional (participações e disciplinas em cursos de nível técnico e de ensino superior), e também na orientação, no aprimoramento vocal e na assessoria junto a profissionais autônomos e a empresas radiofônicas, além da clínica de voz e linguagem^{1,5-7}.

A literatura fonoaudiológica referente à atuação em radiodifusão ou junto a locutores/radialistas de rádios hertzianas preconiza que, em geral, as ações de intervenção devem envolver: levantamentos de hábitos e queixas vocais; produção da voz; promoção da saúde/bem-estar vocal e de hábitos, comportamentos e cuidados vocais saudáveis; aquecimento/desaquecimento vocal; psicodinâmica vocal e relações entre voz/emoção; demandas de alongamentos, relaxamentos e de movimentos corporais e manipulação de equipamentos; desenvolvimento da expressividade e dos recursos vocais (parâmetros de qualidade vocal, *pitch*, ritmo/velocidade, articulação/dicção, ressonância, coordenação pneumofonoarticulatória, entonação e modulação), dos recursos não verbais (postura, alinhamento, expressões corporais/faciais e uso de gestos) e pausas – levando em conta as diferentes situações e formas de locução, com características e necessidades variadas, em função das rádios^{1,5-9}. O trabalho fonoaudiológico com a expressividade dos locutores/radialistas se baseia na busca da sintonia entre voz e texto/mensagem; e destaca-se a necessidade de se conhecer as condições, a dinâmica e o ambiente de trabalho do radialista⁶.

Os fonoaudiólogos encontram fundamentos para as suas propostas e ações em uma literatura e em pesquisas que foram contextualizadas nas práticas, demandas, necessidades, realidades e condições de trabalho de radialistas em empresas de radiodifusão de transmissão analógica, por ondas de Frequência Modulada/FM e/ou de Amplitude Modulada/AM⁵⁻⁷.

²Na literatura há várias formas de grafia: “webradio”, “web rádio”, “web radio”, “rádio web”, “web-radio” e “WEBradio”. Na presente pesquisa assume-se “WEBradio”, forma empregada por Nair Prata (2012), jornalista, diretora administrativa da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar) e coordenadora do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), pesquisadora sobre rádio digital e autora de várias publicações sobre o tema, no Brasil.

Nos últimos anos ocorreram mudanças importantes com relação às inovações e ao desenvolvimento tecnológico, incluindo a área de comunicação, com transformações nas formas de produção, circulação e acesso de conteúdos. As redes de internet e de telefonia móvel favorecem as novas plataformas e a integração das tecnologias dos meios de comunicação¹⁰⁻¹⁴. A partir de 2008 houve a convergência de mídias (jornais, revistas, livros, fotografia, televisão, rádio, *internet*, telefonia, cinema, vídeo, informática) que englobou todas as formas de comunicação, de modo que o universo virtual formou uma nova cultura: a cibercultura ou cultura do ciberespaço¹².

As transformações tecnológicas alteraram profundamente as mídias, inclusive o rádio, que hoje vive uma fase de reinvenção da radiodifusão e do trabalho dos radialistas¹², instaurada pelas necessidades de enfrentamento dos desafios impostos pelas novas formas e transformações nos padrões e processos de criação, produção, emissão, circulação, compartilhamento de conteúdos, transmissão e recepção em radiofonia^{12; 15-20}.

Atualmente há três tipos de rádio: as emissoras hertzianas (com transmissão analógica ou digital); as emissoras hertzianas com presença na internet (emissora convencional/aberta, que também tem transmissão digital, pela *internet*); e as emissoras genuinamente digitais, com endereço e presença exclusiva na internet, as quais levam a denominação de WEBradio¹²⁻¹³.

No Brasil, a primeira transmissão por WEBradio se deu em 1997, mas foi a partir do ano 2000 que as WEBrádios começaram a existir, efetivamente, no país; e hoje há milhares de emissoras que têm transmissão exclusiva pela *internet*¹³. E as WEBrádios continuam crescendo, por meio de empresas tradicionais e também por universidades, associações, comunidades e outras. Por não estar sujeita às mesmas regras de concessão e burocracias das emissoras hertzianas tradicionais, as WEBrádios têm implantação e funcionamento mais simplificado; de modo que não apenas os tradicionais radiodifusores brasileiros estão presentes hoje na WEBradio, mas também os iniciantes, as escolas, as associações, as minorias e muitos que não teriam chances de obter uma concessão pelos meios de emissão em espaço hertziano¹³.

Nos últimos anos ocorreram mudanças importantes com relação às inovações e ao desenvolvimento tecnológico, incluindo a área de comunicação, com transformações nas formas de produção, circulação e acesso de conteúdos. As redes de internet e de telefonia móvel favorecem as novas plataformas e a integração das tecnologias dos meios de comunicação¹⁰⁻¹⁴. A partir de 2008 houve a convergência de mídias (jornais, revistas, livros, fotografia, televisão, rádio, *internet*, telefonia, cinema, vídeo, informática) que englobou todas as formas de comunicação, de modo que o universo virtual formou uma nova cultura: a cibercultura ou cultura do ciberespaço¹².

As transformações tecnológicas alteraram profundamente as mídias, inclusive o rádio, que hoje vive uma fase de reinvenção da radiodifusão e do trabalho dos radialistas¹², instaurada pelas necessidades de enfrentamento dos desafios impostos pelas novas formas e transformações nos padrões e processos de criação, produção, emissão, circulação, compartilhamento de conteúdos, transmissão e recepção em radiofonia^{12, 15-20}.

Atualmente há três tipos de rádio: as emissoras hertzianas (com transmissão analógica ou digital); as emissoras hertzianas com presença na internet (emissora convencional/aberta, que também tem transmissão digital, pela *internet*); e as emissoras genuinamente digitais, com endereço e presença exclusiva na internet, as quais levam a denominação de WEBradio¹²⁻¹³.

No Brasil, a primeira transmissão por WEBradio se deu em 1997, mas foi a partir do ano 2000 que as WEBrádios começaram a existir, efetivamente, no país; e hoje há milhares de emissoras que têm transmissão exclusiva pela *internet*¹³. E as WEBrádios continuam crescendo, por meio de empresas tradicionais e também por universidades, associações, comunidades e outras. Por não estar sujeita às mesmas regras de concessão e burocracias das emissoras hertzianas tradicionais, as WEBrádios têm implantação e funcionamento mais simplificado; de modo que não apenas os tradicionais radiodifusores brasileiros estão presentes hoje na WEBradio, mas também os iniciantes, as escolas, as associações, as minorias e muitos que não teriam chances de obter uma concessão pelos meios de emissão em espaço hertziano¹³.

Atualmente milhares de emissoras têm transmissão exclusiva pela internet no Brasil, sendo que pesquisas apontam a existência de 2.018

WEBrádios no país, com aproximadamente 87 segmentos diferentes e programação variada¹³. No entanto a distribuição destas WEBrádios se dá de forma desigual pelos estados e cidades, com maior concentração nas regiões Sudeste e Sul, em detrimento do Norte, Nordeste e Centro-Oeste¹³.

Na WEBradio, o campo comunicativo, a linguagem e as formas de interação entre os usuários e a emissora se mostram diferenciados em relação às demais rádios^{10-12, 21}.

No rádio tradicional os gêneros (jornalístico, educativo-cultural, entretenimento, publicitário, propagandístico, serviço e especial) possuem uma configuração clara e precisa, pautados em um universo sonoro^{12, 21-22}. Na WEBradio os gêneros se reconfiguram e incorporam elementos visuais e imagéticos, gerando uma constelação de gêneros e formas de interação em constantes transformações e recombinações^{12, 21-22}.

Despontam novos canais e maneiras de participação, comunicação e interatividade entre ouvintes, emissora, profissionais e anunciantes^{10, 12}; que mudam as formas de interação das rádios com os ouvintes. Nas rádios hertzianas tradicionais a interação com os ouvintes se dá por meio de telefonemas, e-mails, promoções. Nas hertzianas com presença na *internet* a interação ocorre via telefone, e-mail, chats, enquetes, acesso ao “fale conosco”, fóruns, promoções, cadastro on-line para pedidos de músicas. E, nas WEBrádios, a interação com os ouvintes se dá via telefone, *e-mail*, *chats*, enquetes, acesso ao “fale conosco”, fóruns, promoções, cadastro *on-line* para pedidos de músicas. Além disto, o *design* da homepage pode oferecer outras opções, como acesso a outros links e sites^{10-13; 21-22}.

A produção radiofônica em WEBradio também se mostra diferenciada, por envolver novas formas e recursos, como gravadores, telefones, celulares, câmeras fotográficas, filmadoras e computadores¹². Os comunicadores, locutores e radialistas que atuam em WEBradio são desafiados na perspectiva da agilidade e da versatilidade no trato e na integração dos dados e das informações oriundas de diferentes recursos e suportes, o que demanda adaptações e mudanças nas habilidades esperadas e nas funções desempenhadas pelos profissionais²³.

A voz, elemento essencial no rádio tradicionalmente sonoro, na WEBradio pode ganhar outros contornos e aparecer em forma de textos e até imagens e/ou ícones (como os *emoticons* dos chats)¹². O som da voz, na WEBradio, se alia a novas formas

multimídias, sendo possível, concomitantemente à locução, a transmissão de textos, imagens, fotos, áudios, vídeos, mapas, gráficos e infográficos²³.

Qual seria, então, a importância da voz, compreendida como linguagem e expressividade, na WEBradio? Haveria diferenças entre as ações fonoaudiológicas junto a radialistas de uma WEBradio e aquelas desenvolvidas tradicionalmente junto a profissionais de emissoras hertzianas? Há especificidades para a ação fonoaudiológica em WEBradio? Enfim: “Quais seriam as perspectivas de atuação da Fonoaudiologia em WEBradio?”

A WEBradio é um meio e um campo ainda muito pouco explorado cientificamente. Há necessidade de estudos que contribuam para a produção de conhecimento científico a respeito de WEBradio e que ajudem a compreender as maneiras pelas quais as mudanças da sociedade impactam nos usos da voz, na linguagem, na comunicação, na interação e no mundo e processo de trabalho dos comunicadores.

Há necessidade de estudos que contribuam com a construção do conhecimento acerca de WEBradio e que possibilitem a compreensão das relações possíveis e perspectivas de atuação da Fonoaudiologia em WEBradio, de modo a subsidiar futuros processos de educação, formação, intervenção e assessoria articulados com as tendências e necessidades dos comunicadores na atualidade.

O objetivo deste estudo é caracterizar e analisar a literatura fonoaudiológica referente à atuação em WEBradio.

Material e Método

Como estratégia utiliza-se a revisão sistemática da literatura.

A partir da questão problema que orienta a pesquisa: “Quais seriam as perspectivas de atuação

da Fonoaudiologia em WEBradio?”; fez-se necessário o levantamento e revisão da literatura que aborda e envolve a atuação da Fonoaudiologia em WEBradio.

Foram feitas buscas nas bases Google Acadêmico (Scholar Google) e *Scielo* (Scientific Electronic Library Online) e em anais de congressos nacionais das áreas de Fonoaudiologia e de Comunicação, a partir de 2001 até 2014, quais sejam: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - SBFa (<http://sbfa.org.br/portal/pg.php?id=7&tpg=Congressos&tpc=cinza>) e Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM (<http://www.portalintercom.org.br>). Cabe ressaltar que, no caso do Congresso de Fonoaudiologia, os anais referentes ao período entre 2001 e 2007 não se apresentam com disponibilidade de acesso on line e, então, as buscas foram realizadas por meio dos CDs dos anais, em arquivo pessoal de uma fonoaudióloga participante dos eventos na época. A INTERCOM não disponibiliza anais dos eventos até o ano 2000.

Para as buscas foram empregados os seguintes descritores: “Fonoaudiologia”/“Speech, Language and Hearing Sciences” (com uso da expressão booleana “e”/“and”) “WEBradio”, “webcasts”, “radio on-line” e “internet radio”.

As buscas foram realizadas no período de 15 a 17 de janeiro de 2015.

Para as bases Google Acadêmico e SciELO não foi delimitado o período de publicação, mas para os anais dos congressos a busca se deu a partir de 2001, uma vez que a literatura indica que o surgimento de WEBradio, no Brasil, se deu a partir daí¹³.

Foram aceitas publicações em inglês, português e espanhol.

Por se tratar de um estudo de revisão sistemática, as publicações destinadas à revisão e análise foram submetidas a um complexo processo de seleção que engloba várias etapas, descritas a seguir:

A partir da busca inicial, uma seleção preliminar se deu a partir da leitura dos títulos das publicações, de modo a descartar todas as publicações cujos títulos não correspondiam ao escopo da pesquisa e/ou tratavam de assuntos diversos ao foco do estudo. Cabe considerar que, nesta seleção preliminar, quando necessário sanar dúvidas também era feita a leitura dos resumos.

As publicações previamente selecionadas pelos títulos (as quais se aproximavam da temática de interesse do estudo) foram, então, revistas para nova seleção, agora tendo por fim a rejeição/exclusão das publicações repetidas. Desta maneira, foram então excluídas aquelas que se encontravam

duplicadas e mantido apenas um exemplar de cada uma delas.

Então, somente as publicações resultantes deste processo de seleção preliminar dos títulos e de exclusão de duplicados é que configura o material que foi submetido ao processo de aplicação dos Testes de Relevância I e II (Figura 1).

No processo de aplicação dos Testes de Relevância I e II foi realizada nova leitura das publicações (títulos e resumos) sendo que, nesta etapa, as publicações foram avaliadas por dois revisores, de forma independente, com utilização de formulários padronizados, obedecendo a critérios previamente estabelecidos de inclusão/aceitação e exclusão/rejeição contidos no Teste de Relevância I e Teste de Relevância II. As discordâncias foram resolvidas por consenso entre os revisores. Quando

o título e o resumo não foram esclarecedores, foram buscados os estudos/artigos na íntegra.

É importante destacar que, por se tratar de um estudo de Revisão Sistemática da literatura, não cabem escolhas intencionais.

Ainda que fosse esperado ou desejável contar com grande quantidade de publicações e trabalhos para análise, é preciso levar em conta que a quantidade de trabalhos aceitos/selecionados é resultante de um processo sistemático, o qual é finalizado pela aplicação dos Testes de Relevância I e II.

Assim, a aprovação/aceitação nos Testes de Relevância é o que dita e valida a seleção.

Isso torna, portanto, possível a ocorrência de quantidades reduzidas de publicações a serem analisadas.

Figura 1 - Formulário de aplicação dos testes de relevância I e II

FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO DO TESTE DE RELEVÂNCIA I		
Critérios de inclusão	Sim	Não
1. A publicação aborda WEBradio?		
2. A publicação menciona a Fonoaudiologia?		
Critérios de exclusão		
1. É editorial, carta, revisão, dissertação, tese, matéria de jornal ou texto em blog.		
2. Publicação se volta para o radialista, radialismo, radiodifusão e rádio em transmissão hertziana.		
FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO DO TESTE DE RELEVÂNCIA II		
Critérios de inclusão	Sim	Não
1. A publicação aborda WEBradio e Fonoaudiologia		
Critérios de exclusão		
Publicação não trata da atuação da Fonoaudiologia em WEBradio		

Somente as publicações selecionadas e validadas pelas etapas acima descritas é que irão constituir o *corpus* de análise da pesquisa; ou seja, aquelas que serão submetidas à Revisão Sistemática propriamente dita.

Desta maneira, as publicações selecionadas para a Revisão Sistemática foram, novamente, submetidas a leitura, desta vez tendo em vista a organização, sintetização e classificação dos seus dados em dois quadros.

O primeiro quadro (figura 3) apresenta aspectos da caracterização das publicações; e o segundo quadro (figura 4) aspectos da análise das ações fonoaudiológicas nelas descritas.

As publicações que envolvem a atuação da Fonoaudiologia em WEBradio foram caracterizadas segundo: autores/ano, tipo/forma de publicação (texto completo ou resumo; artigo em periódico, anais de congresso ou outra), WEBradio envolvida,

sujeitos envolvidos e resultados obtidos (figura 3).

Já os dados das ações fonoaudiológicas em WEBradio, descritas nas publicações selecionadas, foram organizados, sintetizados, classificados e apresentados segundo: a forma de desenvolvimento das ações (pontual - quando se trata de apenas um ou dois encontros; ou processual - quando se tem três encontros ou mais); o caráter das ações (clínico ou educativo); os temas/conteúdos abordados; e as estratégias empregadas; a perspectiva a partir da qual são organizadas as ações (centradas no indivíduo ou ampliadas para questões do trabalho), tal como estudos fonoaudiológicos anteriores sobre processos educativos em saúde vocal⁽²⁴⁾ (figura 4)

Resultados

A primeira busca resultou em 683 publicações, sendo que, após a seleção inicial, com base nos títulos, foram identificadas 38 publicações, assim distribuídas: Google Acadêmico (n=11), *Scielo* (n=0); e anais de congresso INTERCOM (n=26) e SBFa (n= 1).

Destas, foram excluídas 17 publicações repetidas;

sendo elegíveis 21 para a leitura de resumos e textos na íntegra e aplicação do(s) Teste(s) de Relevância.

Após aplicação do Teste de Relevância I foram selecionadas 7 publicações e, após o Teste de Relevância II, foram aprovadas e selecionadas 6 publicações para compor o corpus para o trabalho de revisão sistemática.

O fluxograma (figura 2) sintetiza os passos metodológicos da pesquisa.

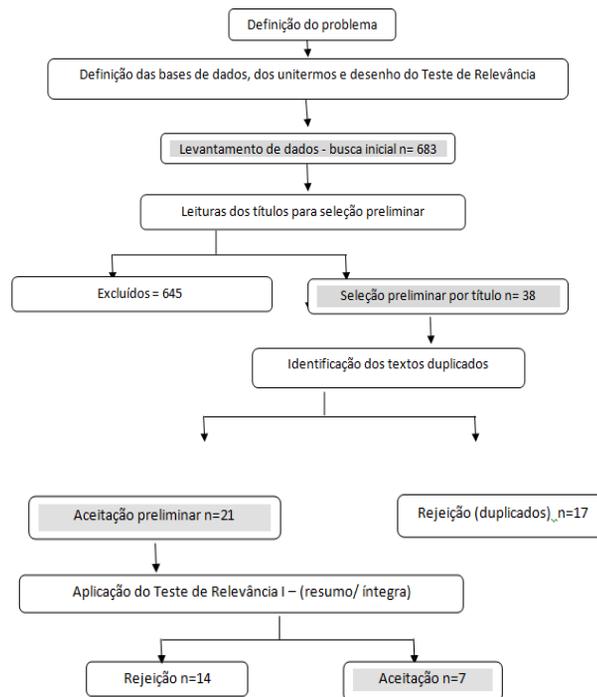


Figura 2- Fluxograma

Cabe, aqui, esclarecer que a última publicação excluída a partir do Teste de Relevância II se refere a uma descrição e análise de um produto radiofônico (o jingle “Rádio Unifor”), produzido na Central de Rádio do Núcleo Integrado de Comunicação da Universidade de Fortaleza (CE). O jingle foi veiculado no primeiro semestre de 2011, no contexto de ações para difundir, entre estudantes da Universidade e navegadores da internet, a WEBradio universitária “Rádio Unifor”. A publicação não trata da atuação fonoaudiológica

em WEBradio (critério de exclusão); ainda que a Fonoaudiologia tenha sido mencionada no texto introdutório, por ocasião do resgate histórico do surgimento daquela WEBradio (inicialmente denominada “Rádio Gentileza”), que foi originada a partir de ideários de uma professora do curso de Publicidade e Propaganda que contou com o auxílio de um professor do curso de Fonoaudiologia.

A figura 3 apresenta o quadro de caracterização das publicações que envolvem a atuação da Fonoaudiologia em WEBradio.

AUTORES Ano	Área dos autores	Tipo / forma de publicação	WEBrádio	SUJEITOS	RESULTADOS
MOREIRA; CARVALHO; VERAS; MOTA (2005) (25) “Rádio Gentileza: educomunicação e interdisciplinaridade na Web	Publicidade Propaganda INTERCOM	Texto completo / Anais Congresso	Rádio Gentileza (UNIFOR) Estagiários da WEBrádio docentes e discentes dos cursos		Discussão de conceitos: interdisciplinaridade, interatividade, hiperídia e educomunicação. Interdisciplinaridade e integração e diálogo entre cursos, docentes e discentes. Aprendizado sobre música como representação cultural Aproximação entre educação e comunicação. Aprendizagem dinamizada/potencializada Ação fonoaudiológica - favoreceu a percepção auditiva e melhoras na linguagem, articulação e voz dos sujeitos. WEBrádio - espaço de troca, interação, ensino, experimentação, aprendizagem, comunicação e expressão cultural. A imagem, o som e o texto como campos abertos de possibilidades para o ouvinte/usuário. A experiência mostra necessidade de investimento em projetos que aproximem Educação e Comunicação.
RIEDEL; MAIA; PAIVA (2006) (26) “Produção de spots da rádio Gentileza					Vivência de produção de spots e construção de peça radiofônica de caráter educativo. Conciliação de idéia, roteiro, mensagem, voz, fundo musical e efeitos sonoros. Aproximação teoria e prática e conhecimento que proporciona cultura e entretenimento. Aprendizado sobre estilos musicais, uso da comunicação oral e elementos da linguagem e da redação radiofônica. Experiências positivas. Intercâmbio entre docentes e discentes
PALMEIRA; PINHEIRO RIEDEL; MAIA, (2006) (27) “Rádio Gentileza – uma experiência interdisciplinar	Fonoaudiologia Publicidade e Propaganda	Resumo/ Anais Congresso SBFa			Aperfeiçoamento da comunicação oral dos locutores e aprendizagem relacionada a: respiração, aquecimento e flexibilidade vocal. Maior eficiência na locução. Ampliação da visão de comunicação e conhecimento sobre rádio e sobre Publicidade e Propaganda. Produção de spots com temas variados Fonoaudiologia como saber agregado e transformador do universo comunicativo da Publicidade e Propaganda
MAIA; ANDRADE; CAVALCANTE (2008) (28) “Portfólio Rádio Gentileza”	Publicidade e Propaganda	Texto completo / Anais Congresso INTERCOM			Elaboração de um portfólio sonoro, em estrutura de programa de rádio, contendo o resumo das produções realizadas na WEBrádio Gentileza em 2007 (incluindo programas, vinhetas, spots e radioteatro). Divulgação das experiências de experimentação, de aprendizado, de estudo e entretenimento obtidas no espaço da WEBrádio. Possibilidade de educação, ensino e aprendizagem além da sala de aula.
MACIEL; CARVALHO; MOTA; CAVALCANTE (2012) (29) “Experiência que nasce da sala de aula: o caso da Rádio Gentileza”	Publicidade e Propaganda Educação				Ressignificação do conceito de rádio, em sintonia com a evolução das linguagens comunicativas. Espaço de experiência e autonomia estudantil e de produção de conhecimentos e de sentidos. Processos de aprendizagem teórico-prática com senso de disciplina, corresponsabilidade e satisfação.
PERREGIL SILVA (2013) (30) “Os bastidores do Núcleo de Locução – Rádio Unesp Virtual”	Jornalismo		Rádio UNESP Virtual (UNESP)	Alunos dos cursos de Jornalismo, Rádio e TV e Relações Públicas.	Aprimoramento dos participantes e crescimento profissional na área de comunicação. Trabalho em equipe e preparação para o mercado de trabalho, com ética, seriedade e expressividade na locução.

Figura 3. Quadro de distribuição dos dados das publicações acerca de Fonoaudiologia em WEBrádio e caracterização das mesmas segundo autores/ano/título, área de pertença dos autores, tipo/forma de publicação (artigo em periódico, resumo ou texto em anais de congresso), WEBrádio envolvida, sujeitos envolvidos e resultados obtidos no estudo.

Quando à forma de desenvolvimento das ações fonoaudiológicas em WEBradio, descritas fonoaudiológicas, em geral ocorrem de forma processual. ações fonoaudiológicas em WEBradio, descritas nas publicações selecionadas

E a figura 4 apresenta o quadro de dados das

PUBLICAÇÃO (AUTOR/ANO e título)	TIPO DE AÇÃO	CARÁTER	TEMAS / CONTEÚDOS	PERSPECTIVA DE ORGANIZAÇÃO	
				Foco no indivíduo	Foco em ambiente/ condições de trabalho
MOREIRA; CARVALHO VERAS; MOTA (2005) (25) "Rádio Gentileza: educomunicação e interdisciplinaridade na Web"	Docente do Curso de Fonoaudiologia orientava cuidados com a voz. Acompanhamento Fonoaudiológico individual de periodicidade semanal (6 encontros), realizado por estagiários sob supervisão docente. Avaliação clínica fonoaudiológica junto ao NAMI (Núcleo de Atenção Médica Integrada) Análise perceptivo-auditiva vocal de gravações dos estagiários da WEBradio e da mídia.	Orientação e Clínico	Importância da Fonoaudiologia Cuidados com a voz e Saúde vocal Aquecimento e Desaquecimento vocal Parâmetros vocais (exercícios para respiração) Percepção auditiva Alterações de voz e fala	sim	não
RIEDEL; MAIA; PAIVA (2006) (26) "Produção de spots da rádio Gentileza"	Docente de Fonoaudiologia realizava testes de seleção para o banco de vozes da rádio e assessorava os estagiários na locução. Sessões fonoaudiológicas individuais semanais – foco em voz e comunicação oral Participação na produção e gravação dos spots articulando a voz à idéia, ao roteiro, à mensagem, ao fundo musical e aos efeitos sonoros.	Clínico e Assessoria	Psicodinâmica vocal Saúde vocal Respiração Relaxamento Aquecimento vocal Intensidade vocal Postura corporal	sim	não
PALMEIRA; PINHEIRO RIEDEL; MAIA, (2006) (27) "Rádio Gentileza – uma experiência interdisciplinar"	Colaboração na seleção de locutores para os spots e na definição do modelo de locução Direção vocal na gravação dos spots Avaliação fonoaudiológica da comunicação oral Sessões fonoaudiológicas – foco em voz, comunicação oral, resistência vocal e prevenção de alterações	Clínico e Assessoria	Saúde vocal; Respiração Aquecimento Vocal Relaxamento Flexibilidade vocal Psicodinâmica vocal	sim	não
MAIA; ANDRADE; CAVALCANTE (2008) (28) "Portfólio Rádio Gentileza"	Docente de Fonoaudiologia - Idealização do projeto da WEBradio Estagiários de fonoaudiologia sob supervisão: 1) acompanhamento quinzenal dos estagiários da WEBradio; e 2) acompanhamento das gravações dos programas.	Clínico e Assessoria	Qualidade vocal Interpretação Entonação, clareza e ritmo Psicodinâmica vocal	sim	não

MACIEL; CARVALHO MOTA; CAVALCANTE (2012) (29) "Experiência que nasce da sala de aula: o caso da Rádio Gentileza"	Docente do Curso de Fonoaudiologia coordenava as atividades da WEBradio conjuntamente a docentes dos Cursos de Publicidade e Propaganda e de Jornalismo.	Coordenação	Programação musical e programas de entrevistas e notícias.	Não se aplica	Não se aplica
PERREGIL SILVA (2013) (30) "Os bastidores do Núcleo de Locução – Rádio Unesp Virtual"	Oficina Fonoaudiológica no início do ano letivo aos interessados em realizar testes para a WEBradio Oficinas Fonoaudiológicas ao longo do ano letivo	Oficina	Uso da voz Fisiologia da Fonação Psicodinâmica vocal Qualidade vocal Tipos de voz Exercícios vocais e de respiração Entonação Dicção Ritmo e Fluência Cuidados de Saúde Vocal	sim	não

Figura 4. Quadro de distribuição dos dados das ações fonoaudiológicas em WEBradio, segundo: tipo e caráter das ações, temas/conteúdos abordados e perspectiva de organização das ações.

Discursão

O estudo mostra que há pouquíssimas publicações que envolvem Fonoaudiologia e WEBradio.

Também evidenciou que a Fonoaudiologia participa de experiências isoladas de atuação junto a WEBradios, as quais não têm recebido a devida atenção no que se refere à divulgação científica. As ações vêm sendo, indiretamente, mencionadas no corpo de publicações da área de Comunicação, mediadas por autores que, na maioria das vezes, têm formação na área de Publicidade e Propaganda (figura 3).

Cabe destacar que uma única publicação²⁷ tem como co-autoria um fonoaudiólogo e foi publicada em congresso da SBFA. Cabe destacar, ainda, que tal publicação, por se tratar de um resumo, não possibilita detalhamento e aprofundamento das informações, discussões e reflexões.

Nota-se que não há artigos publicados em periódicos relacionando Fonoaudiologia e WEBradio, o que confirma que as revistas científicas não tem sido o canal de eleição para a publicação das experiências realizadas, seja no campo da Fonoaudiologia¹⁹ ou da Comunicação Social.

Quando se leva em conta as áreas dos congressos, nota-se que predomina a da Comunicação (INTERCOM).

O estudo mostra que a questão da atuação em WEBradio se encontra afastada do foco de atenção, de discussão e de reflexão da Fonoaudiologia.

Cabe questionar quais seriam as prováveis razões para que o tema se apresente tão distante da Fonoaudiologia. Falta interesse? Falta demanda? Falta necessidade? Falta o conhecimento? Faltam oportunidades para a ação? Faltam estudos e pesquisas sobre o tema?

Em relação às WEBradios envolvidas nas experiências relatadas nas publicações, a figura 3 evidencia que todas estão contextualizadas em ambiente universitário e envolvem a comunidade acadêmica em ações interdisciplinares. Mas o estudo também mostra o caráter endógeno das publicações: quase todas (83,34%) decorrem de uma mesma experiência, junto à Rádio Gentileza (Universidade de Fortaleza – UNIFOR). A exceção (16,66%) foi desenvolvida junto à Rádio Unesp Virtual (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP). Evidencia-se, assim, um panorama pautado em realidades restritas no que diz respeito ao campo de experiência, de intervenção, às possibilidades e também aos grupos de pesquisadores envolvidos. Considerando que o Brasil é um país com contrastes e realidades distintas e, ainda que a distribuição das WEBradios no país ocorra de maneira desigual¹³, destaca-se, aqui, as necessidades de expansão das pesquisas e de diversificação dos grupos de pesquisadores, das WEBradios, dos sujeitos e das realidades envolvidas. Entende-se que o enriquecimento da literatura se daria a partir do desenvolvimento de

estudos variados e que abarquem a diversidade de realidades das WEBrádios em nosso país¹³, bem como das variadas possibilidades de experiências e de olhares referentes às formas de atuação da Fonoaudiologia que, junto a elas, possam ocorrer.

Devido ao caráter Universitário das WEBrádios, os sujeitos envolvidos são, sempre, integrantes das comunidades acadêmicas envolvidas. Neste contexto, a interdisciplinaridade foi sempre destacada como positiva, seja para a relação professor-alunos ou para o processo educativo, de ensino-aprendizagem e o conhecimento teórico-prático.

A figura 4 mostra que as ações fonoaudiológicas são variadas e envolveram: idealização da WEBrádio; seleção de vozes; assessoria aos locutores; atendimentos fonoaudiológicos (avaliação e terapia); direção vocal; participação na produção e gravação dos produtos/programas radiofônicos; orientação sobre cuidados e saúde vocal; realização de oficinas. No entanto, não houve abordagem ou discussão a respeito da importância da voz, enquanto linguagem e expressividade.

Nota-se que a forma de desenvolvimento processual prevaleceu nas ações fonoaudiológicas em WEBrádio descritas nas publicações analisadas (sessões semanais individuais e coletivas). As ações processuais são estratégias valorizadas para Promoção da Saúde²⁴; no entanto nota-se que as ações assumem, na maior parte das vezes, um caráter clínico, com realização de sessões semanais ou quinzenais.

Cabe, ainda, destacar o fato das avaliações da voz e da comunicação oral terem sido geralmente realizadas de maneira individual. Isso mostra as dificuldades da Fonoaudiologia em se desvencilhar das suas práticas tradicionais, pautadas pelo enfoque clínico-terapêutico e ambientadas/contextualizadas em consultórios, clínicas e ambulatórios. O fato também indica dificuldades da Fonoaudiologia em recriar as práticas profissionais em função das novas realidades, dos novos locus de intervenção e das novas populações, de maneira coerente com a construção de processos educativos baseados nos pressupostos da Promoção da Saúde²⁴.

Ainda que se trate de WEBrádios universitárias envolvendo a comunidade acadêmica, não foram citadas disciplinas específicas ministradas por fonoaudiólogos nas grades dos cursos que oferecessem embasamento e subsídios para os temas e conteúdos praticados na WEBrádio. Ou seja, as práticas assumem mais o caráter clínico e de assessoria do que

educacional. A vertente educacional e formativa da Fonoaudiologia junto aos cursos de Comunicação Social raramente é desenvolvida de maneira formalizada junto aos currículos dos diferentes cursos de comunicação (Jornalismo, Rádio, TV e Internet, Multimídia, Publicidade e Propaganda, Cinema e outros) - salvo exceções. Destaca-se a importância da atuação fonoaudiológica na formação dos profissionais da comunicação, especialmente no que diz respeito às questões de linguagem, voz profissional, saúde vocal e expressividade^{5-7;19}.

Em relação aos conteúdos e temas abordados nas ações, a figura 4 mostrou que prevaleceram: saúde vocal; aquecimento e desaquecimento vocal, exercícios e técnicas vocais; parâmetros vocais (loudness, respiração, articulação, postura e flexibilidade da voz); uso profissional da voz/linguagem/comunicação/expressividade. Nota-se que os temas/conteúdos trabalhados se mostraram mais restritos que os da literatura fonoaudiológica com radialistas de rádios tradicionais de AM e FM 1;^{5-7;10} e sem especificidades para WEBrádio. Além disto, os achados corroboram estudo de revisão dos processos educativos e ações fonoaudiológicas em saúde vocal do professor²⁴, que apontou tendência ao enfoque na racionalização e no autocontrole da produção vocal e na realização de exercícios, bem como de recair, sobre o indivíduo, a gênese e a responsabilidade sobre o processo saúde-doença vocal.

Seja nos temas e conteúdos ou na perspectiva de organização das ações e temas, não foram abordados contextos referentes aos ambientes, condições e organização do trabalho do radialista em WEBrádio - ainda que a literatura fonoaudiológica com rádios hertzianas indique tal importância⁶. Neste quesito, pode-se dizer as ações fonoaudiológicas em WEBrádio, nos estudos analisados, se apresentaram aquém daquelas esperadas até mesmo para uma rádio hertziana.

As publicações não trazem informações ou respostas sobre questões como os efeitos das condições de trabalho e das novas linguagens e processos comunicativos/interativos na expressividade e no perfil vocal dos locutores/radialistas de uma WEBrádio. Também não apresentam, claramente, especificidades do trabalho fonoaudiológico com radialistas de WEBrádio.

Assim, as publicações existentes²⁵⁻³⁰ não se mostram suficientes para mostrar diferenças entre as ações fonoaudiológicas junto a radialistas de uma

WEBradio e aquelas desenvolvidas tradicionalmente junto a emissoras hertzianas. Nem tampouco para indicar especificidades para a Fonoaudiologia neste novo meio.

Ora, se considerarmos que, na WEBradio, o som se alia às novas formas multimídias, então seria esperado que o trabalho dos locutores, radialistas, jornalistas, repórteres e apresentadores de WEBradio envolvesse demandas de expressividade diferenciadas no sentido de dar conta da integração entre voz, mensagem, conteúdo, texto, imagem, foto, vídeo, áudio, mapa, gráfico, infográfico e outros. No entanto a figura 3 confirma que os temas e conteúdos abordados não se diferem daqueles propostos na literatura junto a radialistas de rádios hertzianas^{1, 5-9}. Aliás, que muitas vezes estes se apresentam reduzidos e limitados em relação à literatura, uma vez que houve tópicos e conteúdos propostos na literatura que não chegaram a ser desenvolvidos e/ou relatados nas publicações.

Quanto às publicações analisadas, cabe destacar que o fato de se tratar de resumos implica em consequente falta de detalhamento e de aprofundamento dos aspectos e questões referentes à Fonoaudiologia – os quais, na maioria das vezes, foram citados de maneira superficial e/ou se mantiveram fora do foco central dos estudos.

Também merece destaque a ausência da autoria de um fonoaudiólogo na maioria das obras (83,34%); ou seja, é possível que ações inovadoras estejam sendo desenvolvidas sem preocupação de divulgação por parte dos profissionais.

Assim, não foi possível identificar formas diferentes e inovadoras de atuação da Fonoaudiologia que se mostrassem distintas das práticas e modelos tradicionalmente realizadas junto aos locutores e radialistas dos meios hertzianos. Isso confirma realidade da evolução das WEBrádios no país, uma vez que estudos mostraram que a radiofonia na internet tem repetido os modelos existentes no meio tradicional, e que há dificuldades para identificar WEBrádios nacionais que estejam fazendo usos sonoros, textuais e imagéticos de maneira absolutamente inédita¹³.

Uma reflexão se faz necessária, no sentido de vislumbrar possibilidades de atuação fonoaudiológica junto aos profissionais de WEBradio: além das relações entre saúde-trabalho-qualidade de vida, comunicação/linguagem e expressividade (incluindo aí as pausas e os recursos verbais, vocais e não-verbais), haveria outros aspectos e

questões a ser trabalhados junto aos profissionais de uma WEBradio? E de que maneira estes e outros aspectos, temas, questões e conteúdos poderiam se articular às demandas e realidades dos profissionais de uma WEBradio? Novos estudos são necessários para responder a estas e outras questões ainda por vir, perante as possibilidades e as realidades da intervenção da Fonoaudiologia junto a WEBrádios. Permanece, no entanto, sem resposta a questão principal deste estudo: “Quais seriam as perspectivas de atuação da Fonoaudiologia em WEBradio?”

Conclusões

A presente revisão sistemática mostrou que há experiências isoladas de atuação da Fonoaudiologia junto a WEBrádios, no Brasil, mas o trabalho de caracterização e análise da literatura fonoaudiológica referente a atuação em WEBradio não identificou diferenças e/ou especificidades em relação ao trabalho com radialistas de emissoras hertzianas.

Faltam estudos que sistematizem as experiências da Fonoaudiologia em WEBradio de maneira clara, detalhada e aprofundada. Também faltam pesquisas que subsidiem reflexões e discussões acerca das mudanças do rádio na atualidade e das características e especificidades da intervenção junto a profissionais de emissoras de rádio com presença exclusiva na internet e que possam indicar perspectivas para a atuação em WEBradio.

Há, portanto, necessidade de atenção, da Fonoaudiologia, para pesquisas voltadas para WEBradio, no sentido de subsidiar a prática profissional e a educação/formação do fonoaudiólogo, de maneira condizente com as tendências da comunicação contemporânea

Referências Bibliográficas

1. Viola IC, Ghirardi ACAM, Ferreira LP. Expressividade no rádio: a prática fonoaudiológica em questão. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2011; 16 (1): 64 – 72.
2. Warhurst S, McCabe P, Madill C. What makes a good voice for radio: Perceptions of Radio Employers and Educators. *J. Voice*. 2012; 27: 217-24.
3. Filho CB, Lopes F, Belizário F. A construção social da voz. *Rev FAMECOS*. 2007; (23): 97-108.
4. Warhurst S, McCabe P, Yiu E, Heard R, Madill C. Acoustic characteristics of male commercial and public radio broadcast voices. *J Voice* 2013; 27: 655-7.
5. Kyrillos LCR. Voz na televisão e no rádio. In: Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas AL (org.) 2. ed. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca; 2010. p. 754-65.
6. Oliveira IB, Borrego MCM. A voz na radiodifusão. In: Oliveira IB, Oliveira IB, Almeida AAF, Raize T, Behlau M (orgs) *Atuação fonoaudiológica em voz profissional*. São Paulo: GEN; 2011. p.57-73.
7. Oliveira GC, Farghaly SM, Silva MAA. Fonoaudiologia e formação profissional em rádio e televisão: uma relação produtiva. *Distúrbios Comun*. 2013; 25(2): 293-6.
8. Neil E, Worrall L, Day A, Hickson L. Voice and speech characteristics and vocal hygiene in novice and professional broadcast journalists. *Int J Speech Lang Pathol*. 2003; 5: 1–14.
9. Souza CL, Thomé CR. Queixas vocais em locutores de rádio da cidade de Salvador - Bahia. *Rev Baiana Saúde Públ*. 2006; 30 (2): 272-83.



10. Campos MAG, Pestano JM. La radio digital: análisis de la difusión web. Sala de Prensa [periódico na internet]. 2004; [acesso em 2014 Aug 11]; 5 (63): [aproximadamente 19 p.]. Disponível em: <http://www.saladeprensa.org/art518.htm>
11. Herrero MC. La radio en el entorno de las multiplataformas de comunicaciones. *Rádio - Leituras*. 2011; Ano II, (2): 31-68.
12. Prata N. WEBradio: novos gêneros, novas formas de interação. 2º ed. Florianópolis: Insular; 2012.
13. Prata N. Panorama da WEBradio no Brasil. XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM; Set. 4-7; Manaus, Brasil. 2013.
14. Gonçalves LI, Abreu T, Kroth ME, Fonseca AE; Silva GLP. Radioweb Unifra: seu histórico, sua evolução e sua época presente. *Rádio-Leituras*. 2013; Ano IV (2): 131-45.
15. Martínez – Costa DP. Un nuevo paradigma para la radio. Sala de Prensa: Web para profesión de la comunic Iberoameric. [periódico na internet]. 2001; [acesso em 2014 Aug 11]; 2 (28). [aproximadamente 4 p.]. Disponível em: <http://www.saladeprensa.org/art199.htm>
16. Lacoba MR. Nuevos tiempos para la documentación informativa en el periodismo digital: viejas y nuevas funciones del servicio de documentación digital. *Rev Comum y Socied*. 2005; 18 (1): 153-68.
17. Ferraretto LA, Kischinhevsk M. Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. *Rev FAMECOS*. 2010; 17(3): 173-80.
18. Thibes F. A Busca por um modelo de programação informativa em webrádios: o caso da Rádio Ponto. *Rádio - Leituras*. 2013; ano IV (2): 89-111.
19. Silva EC, Penteado RZ. Characteristics of innovations in television journalism and the expressiveness of the anchor. *Audiol Commun Res* 2014; 19(1):61-8.
20. Raddatz VLS. Rádio e internet: mais visibilidade para os direitos humanos. *Rádio - Leituras*. 2013; ano IV (2): 70-87.
21. Fuentes E, Almeida R, Dias S, Ramos F, Antunes MJ, Caixinha H. Planejamento de uma webradio universitária: um estudo no contexto da Universidade de Aveiro. *Rádio – Leituras*. 2013; ano IV (2): 113-29.
22. Toffoletto C. O nome da voz. *Rev Imprensa*. 2012; ed.276: 74.
23. Salaverria R, Avilés JAG. La convergencia tecnológica en los medios de comunicación: retos para el periodismo. *Rev Trípodos – Facultad de Comunicación Blanquerna*. 2008; (23): 31-47.
24. Penteado RZ, Ribas TM. Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2011; 16(2): 233-9.
25. Moreira FTC, Carvalho PM, Veras RJC, Mota TC. Rádio Gentileza: A Educação e a Interdisciplinaridade na Web. XXVIII Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação – INTERCOM; set. 5-9; Rio de Janeiro, Brasil. 2005.
26. Riedel MND, Maia YN, Paiva APC. Produção de spots da Rádio Gentileza. XXIX Congresso Bras. de Ciências da Comunicação INTERCOM; Set: 5-9; Brasília, 2006.
27. Palmeira CT, Pinheiro A, Riedel M, Maya Y. Rádio Gentileza: uma experiência interdisciplinar. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. (suplemento especial). Anais do XIV Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; Out. 4-7; Salvador, Brasil. 2006.
28. Maia YN, Andrade RP, Cavalcante APP. Portfólio Rádio Gentileza. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM; Set. 1-6; Natal, Brasil. 2008.
29. Maciel NC, Carvalho PM, Mota TC, Cavalcante APP. A experiência que nasce da sala de aula: o caso da Rádio Gentileza. XXV Congresso Brasileiro da Comunicação – INTERCOM; Set. 3-7; Fortaleza, Brasil. 2012.
30. Perregil TC; Silva TG. Os bastidores do Núcleo de Locução – Rádio Unesp Virtual. XXVIII Congresso de Ciências da Comunicação Região Sudeste – INTERCOM; Set. 3 a 5; Bauru, Brasil. 2013..

